

O PAPEL DA CONTABILIDADE DE GESTÃO NO SETOR VINÍCOLA

THE ROLE OF MANAGEMENT ACCOUNTING IN THE WINE SECTOR

*Rui Centeno Martins*¹

Resumo

A literatura que investiga a Contabilidade de Gestão (CG), apesar de recente já vai algo extensa e fragmentada, assumindo diferentes abordagens e contribuindo em diversas áreas do setor vinícola. Portanto, importa analisar, sintetizar e reportar os assuntos que têm sido investigados neste setor, com a finalidade de evidenciar de forma clara à comunidade científica o que já foi feito e o que falta fazer sobre o fenómeno destacado. O objetivo principal deste artigo consiste na revisão sistemática da investigação em contabilidade de gestão no setor vinícola e, com esse propósito, foi utilizada a base de dados ISI Web of Science para a recolha de 54 artigos de periódicos relevantes, datados de 1997 a 2018, com a identificação de algumas questões importantes, pelo que foram utilizados 2 clusters para circunscrever a pesquisa por diferentes áreas do setor vinícola. Esta análise foi estruturada de acordo com os tópicos estudados, contextos investigados, perspectivas teóricas, métodos de investigação, e principais técnicas de análise dos dados. Os resultados obtidos proporcionam uma visão geral sobre a estrutura e evolução da investigação em CG e indicam possíveis desenvolvimentos futuros. Esta revisão serviu de base para compreender as lacunas existentes na literatura e sugere uma futura agenda de investigação.

Palavras-chave: Contabilidade; Revisão Sistemática da Literatura; Vinho.

Abstract

The literature that investigates Management Accounting (CG), although recent is already somewhat extensive and fragmented, assuming different approaches and contributing in several areas of the wine sector. Therefore, it is important to analyze, synthesize and report on the subjects that have been investigated in this sector, in order to clearly demonstrate to the scientific community what has already been done and what remains to be done about the highlighted phenomenon. The main objective of this article is the systematic review of management accounting research in the wine sector and, with this purpose, the ISI Web of Science database was used to collect 54 relevant journal articles from 1997 to 2018, with the identification of some important issues, for which two clusters were used to circumscribe the research by different areas of the wine sector. This analysis was structured according to the topics studied, contexts investigated, theoretical perspectives, research methods, and main techniques of data analysis. The results obtained provide an overview of the structure and evolution of CG research and indicate possible future developments. This review served as a basis for understanding gaps in the literature and suggests a future research agenda.

Key-words: Management Accounting; Systematic Review of Literature; Wine.

¹Universidade da Beira Interior rui.centeno.martins@ubi.pt

1. INTRODUÇÃO

Longa vai a discussão dos efeitos e desafios que a contabilidade exerce no setor vitivinícola e as decisões adotadas pela gestão das mesmas. O constante avanço das tecnologias, a par das transformações que se têm vindo a verificar no mundo e que também tem sido acompanhadas pelo nosso país ao nível da produção, dos comportamentos sociais, do consumo do vinho, das políticas de apoio comunitário, do funcionamento dos mercados, bem como as transformações, igualmente operadas, noutras áreas do globo, em matéria vitivinícola, colocam e oferecem grandes desafios aos produtores de vinho. Assim, a competitividade no setor vinícola tende a ser cada vez mais forte, sendo que o seu sucesso no mercado, o torna cada vez mais exigente. A concorrência num mercado cada vez mais unificado e global, permite às empresas colocar o seu produto para lá das fronteiras do seu país de origem, pelo que para algumas empresas deixa de fazer sentido falar-se de país de origem tal é a sua expressão global (Felício et al., 2016b). Uma das implicações imediatas dessa abertura ao comércio mundial, é a maior concorrência que as empresas sofrem, sendo fundamental o estabelecimento de um modelo de negócio, que lhes permita serem mais competitivas num panorama internacional (Child et al., 2017).

O crescimento do comércio internacional de vinhos é um dos aspetos mais marcante nas últimas décadas e que tem contribuído para a evolução do setor vitivinícola mundial (Anderson e Nelgen, 2011a; Banks e Overton, 2010; Mariani et al., 2011). É necessário adotar métodos de produção sustentáveis e ambientalmente responsáveis no setor vitivinícola, promover a melhoria no desempenho do negócio, dada a sua importância para a economia nacional e para as exportações, de acordo com o Instituto da Vinha e do Vinho. Portugal registou em 2017 um aumento de 13% na produção de vinho, face ao ano de 2016, também na Europa se verificou esta tendência, registando-se um aumento de 3% da produção em 2017.

Numa abordagem quanto à forma como as empresas do setor vitivinícola abordam o mercado internacional, a exportação tem sido tradicionalmente considerada como um primeiro passo para entrar nos mercados internacionais, servindo como uma plataforma para futuras expansões internacionais (Lu & Beamish 2001). A competência comercial internacional é um recurso das empresas que gera um desempenho superior. Os resultados sugerem que a orientação internacional, as habilidades de marketing internacional, a inovação internacional e a orientação do mercado internacional, são dimensões significativas e fundamentais para o desempenho internacional das PME (Knight & Kim, 2009). A dependência das redes internacionais também facilita a internacionalização precoce, sendo que a relação depende da ênfase que as empresas colocam na área da inovação tecnológica e na hostilidade ambiental percebida (Musteen et al., 2014). A importância de estudar a internacionalização no setor vitivinícola é reforçada pelo peso que estas empresas representam no panorama mundial. Várias empresas aceleraram o seu compromisso internacional ao investir em países distantes, apesar do conhecimento limitado do mercado, do uso de redes e da experiência internacional limitada dos empresários (Kalinic & Forza, 2012). Existe uma literatura já diversificada no que se refere às diferentes regiões vinícolas, como por exemplo a Califórnia (Porter, 2001), Austrália (McRae-Williams, 2002), África do Sul (Williamson & Wood, 2003), Chile (Farinelli, 2003), Canadá. (Mytelka & Goertzen, 2003), Itália (Zanni, 2004), França (Saulpic & Tanguy, 2002), Portugal (Inhan, Ferreira, Marques & Rebelo, 2013) e Espanha (Larreina, Gómez-Bezares & Aguado, 2011), com o denominador comum baseado no crescimento das exportações no setor vinícola, tais como o aumento das vendas, o alargamento dos mercados (Vide et al., 2010), o aumento do lucro, a reduzida dimensão do mercado doméstico (Sass, 2012), o fortalecimento da competitividade (Haupman et al., 2011) e oportunidades no mercado de acolhimento (Svetličič et al., 2007).

2 - Revisão da Literatura

2.1. A Importância da Contabilidade para o Setor Vinícola

A concorrência que se sente no meio empresarial aumenta com a inovação tecnológica, com o alargamento do mercado e com a globalização. Esta situação é de tal forma evidente no sector vinícola que se pode perder um negócio no mercado externo por uma questão de cêntimos no preço de uma garrafa.

Os demais interessados numa organização, sejam os gestores, stakeholders, ou possíveis investidores, necessitam de informações que os ajudem a tomar decisões eficazes (Drury, 2008).

A informação dada pela Contabilidade Financeira tem por principal objetivo controlar a relação da empresa com terceiros, tais como, clientes, fornecedores, devedores, credores e bancos (Caiado, 2008). Os custos são classificados por natureza e, geralmente, efetuados com base nos princípios e normas contabilísticas e tem uma orientação para o passado (Horngren et al, 2008).

A Contabilidade de Gestão, que avalia a parte interna das organizações, por sua vez, pretende produzir informação para os gestores dentro da organização. Contempla os processos de identificar, medir, acumular, analisar, preparar, interpretar e disponibilizar informação de suporte à concretização dos objetivos da organização, assegurando o uso eficiente dos recursos (Horngren et al, 2008).

Os dados indispensáveis ao planeamento e ao controlo de gestão são trabalhados preferencialmente na Contabilidade de Gestão. Segundo Martins (2003), ao permitir o cálculo dos custos das atividades e dos produtos, a Contabilidade de Gestão pretende analisar os trabalhos para a própria organização, determinar o valor dos inventários, o custo de produção dos produtos vendidos, o preço de venda dos produtos e, ainda, determinar o resultado e margem por produto, por segmento de negócio ou por cliente. A Contabilidade de Gestão tem um âmbito mais vasto do que a Contabilidade Financeira, e tendo uma relativa liberdade de escolha, está direcionada para os aspetos futuros da organização, não se rege pelas normas de contabilidade internacional e reporta os elementos quando necessário (Caiado, 2008).

Apesar da importância que a Contabilidade de Gestão tem para as tomadas de decisão por parte dos gestores, ao escolher-se o sistema de Contabilidade e Controlo de Gestão para uma organização é necessário ter em conta dois fatores muito importantes: a relação custo/benefício e as implicações da sua implementação no funcionamento da empresa em questão.

A implementação de um sistema de Contabilidade de Gestão implica custos. A resposta de qual o melhor sistema contabilístico a adotar depende da perceção que cada administração tem nos benefícios esperados em relação aos seus custos, da dimensão de cada organização e dos objetivos pretendidos. (Horngren et al, 2008).

Para além dos custos inerentes a esta escolha, é necessário ter em conta que irão ser alterados certos comportamentos dentro da organização e que irão ser exigidos registos que, provavelmente, antes não seriam efetuados. Caso estes registos tenham um custo elevado, irá perder-se a confiança no sistema e não servirão para melhorar as decisões (Horngren et al, 2008).

Em suma, a Contabilidade de Gestão tem dois objetivos principais: fornecer dados para o planeamento e controlo de gestão, e valorizar os produtos fabricados e em vias de fabrico. Neste sentido é um subsistema contabilístico indispensável à gestão de qualquer empresa, como complemento à Contabilidade Financeira.

2.2. A Sustentabilidade das Empresas no Setor Vinícola

Devido aos elevados custos dos recursos e à competitividade global da indústria do vinho, é importante que as empresas cooperem, pois é fundamental para a sustentabilidade e para o crescimento de pequenas empresas vinícolas que competem com base na qualidade e na reputação dos

seus produtos (Ratten et al., 2017). Também, as questões ambientais e de responsabilidade social das empresas tem de passar a assumir especial relevância a nível local e mundial, uma vez que grande parte das empresas se encontra estabelecida em zonas rurais, com impacto significativo ao nível das comunidades, nomeadamente tem de passar a dar mais relevância a métodos de produção sustentáveis e, ambientalmente responsáveis, pelo que é fundamental o desenvolvimento de uma ferramenta de negócios adaptada às necessidades dos produtores vitivinícolas e baseada no modelo de sustentabilidade Triple Bottom Line (TBL), que permite uma avaliação comparativa ao nível das três áreas do TBL – rentabilidade, planeta e pessoas, defendendo assim uma maior inclusão e adaptação das ferramentas de medição e avaliação de negócio, alinhadas com os princípios da sustentabilidade, bem como a promoção de organizações sustentáveis, comprometidas não só com a obtenção de lucro, mas também com o planeta e com as pessoas. O acesso à água e a sua gestão são questões críticas para as empresas vinícolas, pois as mesmas exigem grandes quantidades de água fornecidas para as suas atividades vitivinícolas, e a produção de vinho pelas empresas deste ramo, está associada a um elevado número de problemas com a qualidade da água (Gabzdylowa et al., 2009).

3. Metodologia

A extensa temática torna pouco convencional utilizar uma revisão da literatura tradicional, que se baseia essencialmente em revisões descritivas e narrativas. Portanto, este estudo recorre a uma metodologia de RSL (Tranfield et al., 2003) que possibilita uma revisão objetiva da literatura existente sobre uma temática. A utilização de uma abordagem RSL permite criar um framework para uma análise da literatura de forma mais profunda, adotando um processo científico transparente que pode ser replicado por outros investigadores (Tranfield et al., 2003). O benefício desta metodologia reside na possibilidade de sintetizar a investigação enquanto se minimiza o enviesamento.

Tal como proposto por Denyer & Tranfield, (2009) na área da investigação, a RSL que vai ser aplicada neste estudo, segue uma abordagem de 5 fases. Em que numa primeira fase a RSL é guiada pela formulação de questões de investigação que acabam por orientar a pesquisa e definir os estudos que poderão fazer parte da análise, numa segunda fase procede-se à recolha dos estudos, na terceira fase procede-se à seleção e avaliação dos artigos que vão fazer parte da base de dados final, numa fase posterior procede-se à análise e síntese dos estudos de forma a categorizar tematicamente os seus resultados e contribuições; por fim, os resultados serão reportados e discutidos com o intuito de apresentar lacunas e uma agenda futura de investigação.

As questões de investigação definidas para o estudo, na seção introdutória, acabam por ser o ponto de partida para a RSL, sendo elas que guiam todo o processo de recolha e análise dos dados.

Relativamente à recolha dos trabalhos a incorporar na revisão sistemática (fase 2), recorreu-se à base de dados bibliográfica *Web of Science* (WoS). A escolha da base de dados justifica-se pelo predomínio de jornais peer-reviewed de elevada relevância para a temática da contabilidade, assegurando o rigor e qualidade académica dos papers que vão fazer parte da amostra (Jones et al., 2011), o que permite ter confiança nos resultados apresentados. Os dados foram obtidos durante o mês de junho de 2018 e a recolha dos mesmos foi feita numa ronda de pesquisa, onde foram utilizadas as palavras-chave “wine*” e “accountin*”. Nessa ronda de pesquisa determinou-se que a palavra “wine” devia estar contida no título do artigo dada a panóplia de informação sobre esta temática. Quanto à outra palavra, foi escolhida como sendo “tópico” dado os estudos nessa área ainda serem diminutos, de forma a assegurar que o *output* proveniente da WoS eram maioritariamente artigos com relevância para o estudo e que permitam responder às questões de investigação. Nessa sequência de pesquisa, conseguimos reunir um total de 54 artigos, os quais foram posteriormente analisados e recolhida a informação necessária para a RSL.

Pretendemos, pois, analisar o que foi feito sobre a temática da contabilidade de gestão no setor vinícola e, considerando que a incidência dos estudos sobre esse tema ganhou maior acutilância nesta década, colocámos como critério relacionado, o horizonte temporal dos últimos 20 anos. Nesta RSL são excluídos livros, capítulos de livros, relatórios e artigos de conferência da base de dados devido à variabilidade no seu processo de revisão. Com efeito, apenas artigos *peer-reviewed* são considerados na revisão, o que funciona como controlo de qualidade dos artigos que fazem parte do estudo. Devido a interesses de pesquisa e a ligação da temática em estudo com o setor vinícola, foram consideradas todas as investigações produzidas.

Os artigos foram recuperados e armazenados nos *softwares* de gestão de citações EndNote e Mendeley. De seguida, passou-se à fase de leitura dos *abstracts* dos 54 artigos com o intuito de assegurar que os mesmos são pertinentes para o estudo. Finalmente, procedeu-se a uma análise mais cuidada dos artigos, onde não excluímos mais nenhum documento. O número de artigos que compõem a amostra final é de 54. No que respeita aos artigos empíricos (quantitativos e qualitativos) como aos artigos conceptuais ou teóricos são todos elegíveis para a revisão. A tabela 1, sintetiza as palavras-chave utilizadas em cada ronda de pesquisa, os outputs provenientes das mesmas, bem como os critérios utilizados para inclusão ou exclusão dos artigos na revisão.

Após a fase de seleção, os artigos que fazem parte do estudo foram cuidadosamente analisados e as informações mais relevantes sobre os mesmos foram armazenadas, de forma a identificar os objetivos do estudo, a metodologia aplicada e as principais descobertas e contribuições. Este processo permitiu realçar os aspetos chave de cada artigo. O método utilizado possibilitou cruzar a informação obtida com os restantes artigos, bem como sistematizar e categorizar tematicamente os artigos. A fase final da RSL (fase 5) apresenta formalmente os resultados obtidos e as descobertas são discutidas dentro da temática onde o estudo se inclui, identificando lacunas existentes e propondo uma agenda futura de investigação.

Tabela 1. Critérios de seleção e inclusão dos artigos para a revisão sistemática

Palavras Chave Pesquisadas	Filtro	Data da Pesquisa	Resultados
(wine)	Título	01-06-2018	24152
(wine) AND(accounting)	Tópico	12-01-2018	54

Fonte: Elaboração própria

4. Resultados

Esta seção pretende apresentar a produção científica (evolução das publicações, revistas onde se publica e principais autores) e apresentar as temáticas existentes na contabilidade de Gestão no setor vinícola, segundo a base de dados constituída.

4.1. Caracterização da produção científica na área da contabilidade no setor vinícola

Olhando exclusivamente para os artigos que compõem a amostra, o primeiro trabalho a ser publicado tem a data de 1997 e surgiu na revista “Journal of Agricultural Chemistry”, tendo sido desenvolvido por Simonetti, P; Pietta, P; Testolin, G (1997). Trata-se de uma temática recente, com pouco mais de 20 anos de investigação, que se insere na grande linha de investigação da internacionalização. Uma breve apresentação sumária da produção científica sobre a temática em estudo é apresentada na tabela 2.

Tabela 2. Resumo da produção científica sobre a temática da contabilidade de gestão no setor vinícola

Informação sumária	Total
Número de artigos	51
Número de revistas	3
Número de citações	1238

Fonte: Base de dados do estudo

Por se encontrar intimamente relacionada com a investigação geral sobre o vinho, a maioria dos estudos recorre às teorias existentes nessa temática e procura aplicá-las no âmbito do setor e daí resulta o claro predomínio de investigações de carácter empírico.

Embora os 54 artigos estejam compreendidos entre 1997 e 2018, a realidade é que só recentemente a temática começou a ganhar notoriedade, registando-se uma clara tendência de aumento das publicações a partir de 2008. Com efeito, apesar do período de análise ser de 20 anos, a verdade é que a distribuição das publicações ao longo dos anos permite, claramente, distinguir dois períodos distintos em termos de produção científica: i) o período que vai desde 1997 até 2007, onde apenas 15 estudos foram publicados; e ii) o período que se inicia em 2008 e vai até ao ano corrente, onde 39 artigos foram publicados. Esta disparidade nos trabalhos publicados entre os dois períodos explica-se pela generalização da ideia que este setor vinícola tem despertado cada vez maior interesse para os investigadores. A tendência de aumento de publicações na temática do setor vinícola tem sido sustentada ao longo dos anos mais recentes e o ano com mais publicações foi o de 2016, com 140 publicações. A figura 1 exhibe a evolução temporal do número de publicações.

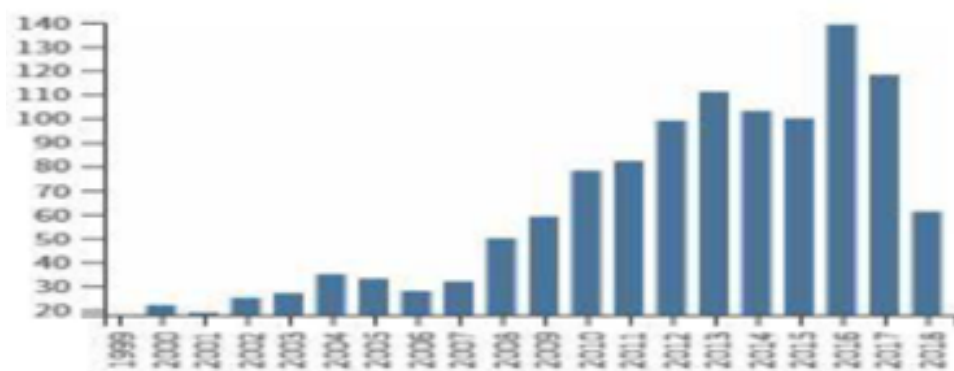


Figura 1. Evolução das publicações ao longo dos anos

Fonte: Base de dados do estudo

A proveniência dos artigos da WoS faz com que as 42 revistas onde os artigos, que fazem parte da base de dados, foram publicados tenham um fator de indexação ISI. As revistas onde as publicações são efetuadas são predominantemente da área de “Agricultural and Food Chemistry”, “Enology and Viticulture”, “Food Chemistry” e “Cleaner Production”. A revista com mais estudos publicados nesta área e que consta da nossa investigação é a “Journal Agricultural and food Chemistry” com 11 publicações. Trata-se de uma revista de quartil 1 da lista ABS e com um fator de impacto 3,154. A tabela 3 apresenta as 5 revistas com maior número de publicações dos artigos que incorporam a base de dados do estudo.

Tabela 5. As 5 revistas com mais publicações

Nome das Revistas	Número de Artigos
Journal of Agricultural and Food Chemistry	11
American Journal of Enology and Viticulture	3
Food Chemistry	3
Journal of Cleaner Production	3
International Journal of Food Microbiology	2

Fonte: Base de dados do estudo

aumento de interesse pela investigação do setor vinícola e, conseqüentemente, um maior número de estudos publicados na área, conduziu a um aumento do número de citações dos artigos que fazem parte da amostra. A figura 2 mostra a evolução temporal das citações dos estudos analisados. A primeira citação de um artigo foi feita em 1999.

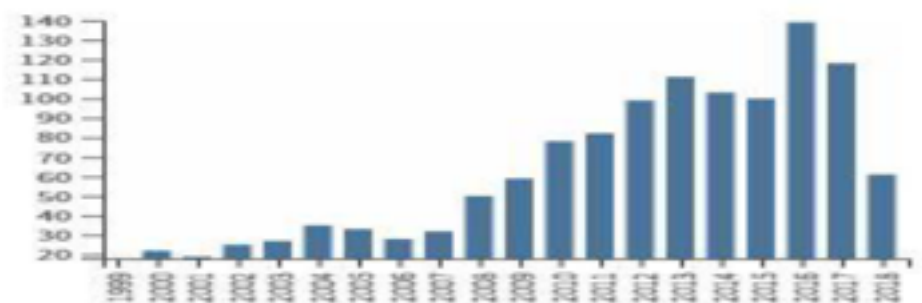


Figura 2. Evolução temporal das citações

Fonte: Base de dados do estudo (Contagem do número de citações segundo o relatório gerado pela WoS no dia 01/06)

Em complemento à figura 2, a tabela 4 mostra os 10 estudos mais citados (representados pelos seus autores) assim como as revistas em que estes foram publicados. De acordo com os dados recuperados da WoS, destaca-se o estudo de Simonetti, P et al.,(1997) publicado na “Journal of Agricultural and Food Chemistry” com 173 citações.

4.2. Principais resultados

Após terminada a análise ao conteúdo dos artigos, os mesmos foram associados a duas temáticas que foram criadas para categorizar os estudos e distinguir entre as diferentes áreas de investigação existentes no campo do setor vinícola. Este exercício permitiu observar diferentes dimensões e padrões de investigação entre os diversos estudos. Especificamente, entre os temas de investigação, identificam-se dois clusters: i) Setor Produtivo Vinícola; ii) Contabilidade. Os dois clusters acabam por estar ligados entre si, na medida em que o processo de contabilidade e o setor produtivo estão interligados. De seguida é apresentado o estado da arte inerente a cada um dos clusters obtidos.

4.2.1. Cluster 1 (n=40 artigos): Setor Produtivo Vinícola

O primeiro cluster engloba estudos que analisaram as decisões estratégicas do setor e os fatores que influenciam essas decisões. A revisão sistemática efetuada aos artigos permitiu identificar algumas temáticas interessantes. Este *cluster* que incide sobre a temática com mais anos de estudo, tendo sido iniciado em 1997 com o trabalho de Simonetti, P et al., (1997).

O setor vitivinícola é extremamente vulnerável às modificações nos processos de produção (Sacchelli et al.,2017) às alterações climáticas, principalmente o aumento das temperaturas, a futura distribuição das regiões vitivinícolas e as restrições à qualidade do vinho. Por outro lado, alguns especialistas em vinhos identificaram a revolução tecnológica da indústria do vinho como o principal fator que explica a crescente qualidade do vinho (Almaraz, 2015), a agricultura orgânica e os ajustes nas diretrizes de procedimentos foram recomendados como estratégias-chave (Sacchelli et al.,2017) para o futuro deste setor.

Os produtores de vinho enfrentam muitos desafios no que diz respeito às mudanças climáticas (Galbreath,2015), tais como as preocupações sobre o aquecimento global que levaram ao cálculo da pegada de carbono (FC) deixada pelas atividades humanas. O setor agrícola é sobretudo uma fonte significativa de gás de efeito estufa (GEE), embora os solos cultivados também possam atuar como sumidouros, no entanto será desejável incluir o solo na nova norma ISO 14067 – Carbono Pegada de Produtos, outro grande desafio é que a agricultura é o maior consumidor de água doce, sendo retirada 70% de água em todo o mundo para a realização das suas atividades, pelo que a pegada de água (WFs) estão sendo cada vez mais usada para indicar os impactos do uso da água pelos sistemas de produção. As WF do vinho foram desenvolvidas no âmbito do projeto Italiano (Valutazione Impatto Viticoltura sull'Ambiente), em 2011 para melhorar a sustentabilidade do setor vitivinícola, avaliando a contaminação da água pela aplicação de pesticidas.

4.2.2. Cluster 2 (n=14 artigos): Contabilidade

O segundo cluster é composto por artigos que investigaram o efeito da contabilidade e como essas variáveis/fatores podem contribuir ou não para o sucesso no setor vinícola.

Os principais indicadores económicos e financeiros, são realçados a fim de diagnosticar a saúde das empresas vinícolas, efetuando a análise de curto e longo prazo dos resultados bem como uma análise das mudanças nos fluxos de capital e de caixa (Arimany-Serrat et al.,2016). A quantidade de custos ambientais gerados pelas empresas vinícolas leva a esconder boas oportunidades da economia de custos, através de uma boa gestão ambiental, atualmente os sistemas contabilísticos existentes não geram ainda informações suficientes sobre o custo ambiental.

As alterações introduzidas no regime jurídico do Código Cooperativo em 2015, não são suficientes para eliminar a classificação contabilística do capital social das cooperativas e decorre da sujeição imposta às cooperativas quanto às normas internacionais de contabilidade, com especial referência à IAS 32, no entanto uma intervenção legislativa pode permitir que as cooperativas sejam submetidas a um tratamento contabilístico específico e diferenciado, respeitando assim a variabilidade do capital social (Meira et al.,2017).

5. Discussão e agenda futura de investigação

A RSL desenvolvida permitiu identificar as áreas de maior interesse, bem como a existência de *gaps* nas mesmas, as quais vamos discutir e sugerir possíveis investigações futuras.

Bonfiglio (2007) analisou as mudanças de eficiência e produtividade, Ornella (2008a) estudou os mecanismos pelos quais o aumento da concorrência no mercado pode ajudar as cooperativas a melhorar a eficiência técnica para garantir lucros positivos, Liu (2010) estudou a eficiência

produtiva e os seus fatores de influência, Brandano et al. (2012) investigaram a eficiência técnica comparativa de cooperativas de produtores versus empresas convencionais, na ligação entre o setor vinícola e a contabilidade, os produtores foram estudados por Guzman (2004), que utilizou um teste baseado na correlação e nos índices de eficiência técnica baseados em informações contabilísticas. No campo da eficiência técnica e ambiental o estudo realizado por Arandia e Aldanondo (2007) comparou os vinhos orgânicos versus vinhos convencionais.

Também podem ser encontradas aplicações onde a eficiência é analisada sob a perspectiva da eficiência económica, Echeverria e Gopinath (2008) analisaram o comportamento exportador das empresas vitivinícolas e a importância relativa das características geográficas.

6. Considerações finais

Este *paper* apresenta uma RSL sobre a temática do papel da contabilidade de gestão no setor vinícola. Ao contrário da maioria das RSL que se desenvolveram nesta área de investigação e que incidiram apenas sobre um nicho, dentro da grande temática do setor vinícola, nós recolhemos artigos que permitem analisar o que tem sido investigado, as áreas que têm gerado mais discussão e produção científica. O objetivo foi claro, analisar, sintetizar e apresentar os estudos que de alguma forma contribuíram para a extensa e fragmentada área de investigação que é o setor vinícola.

A RSL aplicada neste estudo permitiu obter um total de 54 artigos, compreendidos entre o período temporal de 1997 a 2018. Embora se trate de uma literatura algo fragmentada, a produção científica sobre a mesma tem vindo a aumentar, registando nos anos mais recentes o número mais elevado de publicações. A análise e sistematização efetuada aos artigos permitiu identificar 2 clusters ou linhas de investigação, que concentram os principais assuntos discutidos na temática da contabilidade no setor vinícola, entre os quais se verifica uma clara interdependência dos assuntos.

Não obstante as contribuições identificadas, o estudo tem limitações, destacando-se a utilização de apenas uma base de dados para recolha dos artigos que fizeram parte da RSL. Embora a WoS se apresente como uma base de dados de referência que assegura a qualidade dos papers aí publicados, a recolha de artigos em bases de dados como a Scopus e a EBSCO poderia fornecer outros artigos de referência. Por último, as expressões utilizadas na pesquisa e os critérios de exclusão/inclusão podem ter limitado os artigos que constituem a revisão.

Referências Bibliográficas

- Anderson, K., Nelgen, S., 2011a. *Global Wine Markets, 1961–2009: A Statistical Compendium*. The University of Adelaide Press, Adelaide.
- Banks, G., Overton, J., 2010. Old world, new world, third world: reconceptualising the worlds of wine. *Journal of Wine Research* 21 (1), 57–75.
- Caíado, António C. Pires (2008), *Contabilidade Analítica e de Gestão*, 4ª edição, Áreas Editora, Lisboa.
- Child, J., Hsieh, L., Elbanna, S., Karmowska, J., Marinova, S., Puthusserry, P., Tsai, T., Narooz, R. & Zhang, Y. (2017). SME international business models: The role of context and experience. *Journal of World Business*, 52(5), 664–679.
- Denyer, D., & Tranfield, D. (2009). Producing a Systematic Review. *The SAGE Handbook of Organizational Research Methods*.
- Drury, Colin (2008), *Management and Cost Accounting*, 7ª edição, South-Western Cengage learning, London.
- Farinelli, F.(2003).Technological catch-up and learning dynamics in the Chilean wine Industry. Innovation and competitiveness in the new world of wine, Niagara.

- Felício, J. A., Meidutė, I., & Kyvik, Ø. (2016b). Global mindset, cultural context, and the internationalization of SMEs. *Journal of Business Research*, 69(11), 4924–4932.
- Gabzdylowa Barbora, John F. Raffensperger, Pavel Castka, Sustainability in the New Zealand wine industry: drivers, stakeholders and practices, *Journal of Cleaner Production*, Volume 17, Issue 11, 2009, Pages 992-998, ISSN 0959-6526, <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2009.02.015>.
- Hauptman, L., Bobek, V., Cancer, V., Perko, I., & Vide, R. K. (2011). Policy Support to the Internationalisation of Small- and Medium-sized Enterprises: Evidence from Slovenia. *Transformations in Business & Economics*, 10(3), 138–154.
- Horngrén, C., Sundem, G., Stratton, W., Burgstahler, D. e Schatzberg, J. (2008), *Introduction to management accounting*, 14ª edição, Pearson International Edition, New Jersey.
- Inhan, I.; Ferreira, J.; Marques, C.; Rebelo, J. (2013). An innovation paradox in wine cluster: The case of Douro region (Portugal). *Revista de administração de empresas*, 53(3):256-271.
- Jones, M. V., Coviello, N., & Tang, Y. K. (2011). International Entrepreneurship research (1989-2009): A domain ontology and thematic analysis. *Journal of Business Venturing*, 26(6), 632–659.
- Juan Aparicio, Fernando Borrás, Jesus T. Pastor, Fernando Vidal, Accounting for slacks to measure and decompose revenue efficiency in the Spanish Designation of Origin wines with DEA, *European Journal of Operational Research*, Volume 231, Issue 2, 2013, Pages 443-451, ISSN 0377-2217, <https://doi.org/10.1016/j.ejor.2013.05.047>.
- Kalinic, I., & Forza, C. (2012). Rapid internationalization of traditional SMEs: Between gradualist models and born globals. *International Business Review*, 21(4), 694–707.
- Knight, G. A., & Kim, D. (2009). Venturing from emerging Economies. *Journal of International Business Studies*, 40(2), 255–273. <https://doi.org/10.1057/palgrave.jibs.8400397>
- Larreina, M.; Gómez-Bezares, F.; Aguado, R. (2011). Development rooted on riojam soil: the wine cluster and beyond. *The open geography journal*, 4: 3-15
- Lu, J. W., & Beamish, P. W. (2001). The internationalization and performance of SMEs. *Strategic Management Journal*, 22(6–7), 565–586. <https://doi.org/10.1002/smj.184>
- Mariani, A., Napoletano, F., Pomarici, E., 2011. Small wine-importing countries: dynamic and competitive performance of suppliers. *Le Bulletin de l'OIV*, 84, 968-969-970.
- Mcrae-Williams, P. (2002). *Wine and regional tourism: Strengthening complementarity to facilitate regional development*. University of Ballarat.
- Martins, E. (2003), *Contabilidade de Custos*, 9ª edição, Atlas, São Paulo.
- Musteen, M., Datta, D. K., & Francis, J. (2014). Early Internationalization by Firms in Transition Economies into Developed Markets: The Role of International Networks. *Global Strategy Journal*, 4(3), 221–237. <https://doi.org/10.1002/gsj.1077>
- Mytelka, L.I.; Goertzen, H. (2003). Vision innovation and identity: The emergence of a wine cluster in the Niagara peninsula . Innovation and competitiveness in the new world of wine, Niagara.
- Ornella Maietta & Vania Sena, 2008. “Is competition really bad news for cooperatives? Some empirical evidence for Italian producers’ cooperatives,” *Journal of Productivity Analysis*, Springer, vol. 29(3), pages 221-233, June.
- Porter, M. (2001). *The California wine cluster. Council on Competitiveness*, San Francisco.
- Ratten V. (2017) Cooperation and Networks in Small Wineries: A Case Study of Rutherglen, Australia. In: Peris-Ortiz M., Ferreira J. (eds) Cooperative and Networking Strategies in Small Business. Innovation, Technology, and Knowledge Management. Springer, Cham
- Sass, M. (2012). Internationalisation of innovative SMEs in the Hungarian medical precision instruments industry. *Post-Communist Economies*, 24(3), 365–382.
- Saulpic, O.; Tanguy, H. (2002). Stratégie et rentabilité des entreprises de négoce de Bourgogne. *Onivis-infos*, 97: 37-39.
- Svetličič, M., Jaklič, A., & Burger, A. (2007). Internationalization of Small and Medium-Size Enterprises from Selected Central European Economies. *Eastern European Economics*, 45(4), 36–65.

- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review. *British Journal of Management*, 14(3), 207–222.
- Vide, R. K., Bobek, V., Cancer, V., Perko, I., & Hauptman, L. (2010). The efficiency of entrepreneurship policy support for the internationalisation of SMEs: the case of Slovenia. *European J. of International Management*, 4(6), 644.
- Williamson, K.; Wood, E. (2003). The dynamics of the South African wine industry cluster: A basis for innovation and competitiveness . Working paper of the University of Cape Town, Cape Town
- Zanni, L. (2004). Leading firms and wine clusters . Milano: Franco Angeli Ed.
-